ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES NO ENSINO MÉDIO:
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.

EIXO TEMÁTICO: 01
TIPO DO ESTUDO: PESQUISA CONCLUÍDA

Cláudia Tammy da Cruz ABREU
E-mail: claudia@estudante.ufscar.br
Programa de pós-graduação em Educação Especial - PPGEEs
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Rosemeire de Araújo RANGNI
E-mail: rose.rangni@ufscar.br
Programa de pós-graduação em Educação Especial - PPGEEs
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

RESUMO: Este trabalho, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, versa sobre estudantes do Ensino Médio com altas habilidades ou superdotação – AHSD. Embora as AHSD componham parte do público da Educação Especial, ainda há grande escassez de pesquisas sobre a temática, situação ainda mais evidente quanto buscamos investigações direcionadas à etapa do Ensino Médio. A falta de pesquisas, por sua vez, reflete a precariedade no atendimento dado a esse público em múltiplos contextos. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo analisar os trabalhos apresentados nas dez edições do Congresso Brasileiro de Educação Especial – CBEE que abordam estudantes do Ensino Médio com AHSD. As produções referentes às AHSD no Ensino Médio são detalhadas por meio da Bibliometria, tendo como indicadores bibliométricos: a temporalidade; a finalidade; a abordagem; os tipos de pesquisa; os locais; e o público investigado. Ao final da coleta, foram identificadas n=29 produções, concentradas principalmente na edição de 2010 em sua grande parte de cunho descritivo com abordagem qualitativa, sendo o relato de experiência o tipo mais frequente. Observou-se, ainda, a prevalência de estudos realizados em projetos, com investigações voltadas para crianças e adolescentes. Esses achados apontam para uma menor atenção a estudantes de Ensino Médio com AHSD, evidenciando uma lacuna em pesquisas que investiguem as características específicas desse público.

Palavras-chave: Altas Habilidades ou Superdotação. Ensino Médio. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial, enquanto modalidade educacional no Brasil, tem por tarefa garantir o acesso e a permanência no ambiente escolar em equidade de condições ao pleno desenvolvimento de seu público: os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades ou superdotação (AHSD) (Brasil, 2013). A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) orienta que sejam promovidos educação inclusiva, atendimento educacional especializado, currículo flexível, formação continuada para os profissionais da educação, acessibilidade, colaboração e avaliação formativa, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Enquanto público da Educação Especial, os estudantes com AHSD são aqueles que apresentam desempenho superior, isolada ou combinadamente, nos campos intelectual, acadêmico, psicomotor, artístico, criativo e de liderança (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008). Essa definição ampara-se na Teoria dos Três Anéis da Superdotação (Renzulli, 2002), cuja abordagem considera que os comportamentos superdotados decorrem da interação entre três componentes: a habilidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade.

Para além do desempenho acima da média, os estudantes com AHSD vivenciam desafios em sua passagem pelo sistema de ensino regular. Os mitos que circundam esse público (Antipoff et Campos, 2010), aliados à precariedade das políticas públicas (Pérez et Freitas, 2014) e à demora no processo de identificação (Silva et Geller, 2024) são fatores que se sobrepõem e colaboram para a invisibilização desses estudantes, decorrendo à desmotivação e ao consequente subrendimento de suas capacidades (De Faveri et Heinzle, 2019).

Esse cenário torna-se ainda mais evidente ao nos debruçarmos sobre os dados do Censo Escolar, que apontam um total de apenas 38.019 estudantes identificados com AHSD, no grupo de 47,1 milhões de alunos matriculados na educação básica (Brasil, 2024). As AHSD são, portanto, uma área específica dentro da Educação Especial que, assim como as demais, demanda atenção e estratégias pedagógicas diferenciadas, de modo que esses estudantes recebam atendimento adequado a suas especificidades (Virgolim, 2021).

Dentre as etapas da Educação Básica, o Ensino Médio corresponde a uma fase de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Nesse estágio, que corresponde à adolescência, as necessidades educacionais dos estudantes com AHSD podem ser ainda mais complexas, devido à pressão por desempenho, escolhas profissionais e busca por identidade (Silva et Mettrau, 2010). Quando não recebem o apoio adequado, esses jovens podem se sentir desmotivados, inseguros e com baixa autoestima, visto que não têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades em um ambiente que os estimule e os desafie (Oliveira et Pérez, 2011).

Apesar da importância do tema, a quantidade de estudos focados especificamente nesse grupo e nessa etapa ainda é escassa. Em oposição ao crescente interesse das pesquisas sobre o rastreio e o atendimento para as AHSD nos últimos anos (Gonçalves et Stoltz, 2021), os estudantes do Ensino Médio ainda figuram como um grupo que recebe pouca ou nenhuma atenção. A falta de identificação e de atendimento pode culminar no oferecimento de formas de ensino alheias às necessidades educacionais desses indivíduos, gerando impactos educacionais e socioemocionais (Virgolim, 2021).

Nesse cenário, a divulgação científica surge como um possível caminho para minimizar o desconhecimento e a consequente desatenção dada ao tema das AHSD. Dentre os eventos científicos brasileiros de grande visibilidade, desponta o Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), consolidado como o maior espaço de produção e de transmissão de conhecimento na área de Educação Especial, que funciona como um importante meio para a divulgação de pesquisas, debates e troca de experiências (Galoá, 2023).

Desde sua primeira edição, em 2003, o CBEE vem despontando como um relevante espaço acadêmico-social para a difusão do conhecimento científico. Tendo sido organizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o evento contou com mais nove edições, nos anos de 2005, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2021 e 2023 (Galoá, 2023).

Compreendendo-se que os trabalhos apresentados no CBEE refletem as tendências, avanços e desafios da Educação Especial no Brasil, reconhece-se que esse evento acadêmico pode oferecer, especificamente, um panorama do que tem

sido produzido na intersecção entre as AHSD e o Ensino Médio na produção acadêmica brasileira. Com vista nisso, este estudo responderá, quantitativamente, às seguintes questões: quantos trabalhos sobre as AHSD no Ensino Médio tem sido apresentados no CBEE ao longo de todas as suas edições (2003-2023)? Quais métodos têm sido adotados nessas produções? Qual o perfil do público investigado?

Com base no exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar bibliometricamente os trabalhos apresentados nas dez edições do CBEE que investigam estudantes do Ensino Médio com AHSD. O percurso metodológico adotado para este fim será detalhado na sequência.

2 MÉTODO

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental. A coleta de dados foi realizada através de técnicas padronizadas que buscaram identificar as relações existentes entre as variáveis em estudo (Gil, 2017), a fim de listar a incidência e os principais aspectos metodológicos das produções do CBEE que tratam de estudantes do Ensino Médio identificados com AHSD.

Com relação à escolha das fontes apresenta-se como documental, visto que os dados obtidos são advindos de documentos com o objetivo de extrair informações neles contidas, por meio de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise dos dados que conduziram a um mergulho no campo de estudo e à captação do fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos analisados, contribuindo com a área na qual ele se insere (Kripka, Scheller et Bonotto, 2015).

Quanto aos procedimentos, os dados deste estudo foram obtidos sob a ótica da bibliometria, técnica quantitativa que emprega métodos estatísticos na análise de publicações científicas a fim de medir a produção e a disseminação do conhecimento de determinada área (Hayashi, 2013). Os indicadores bibliométricos elencados para a análise dos dados foram: a frequência e distribuição temporal dos trabalhos, as abordagens empregadas, os tipos de estudo, os procedimentos e a caracterização dos participantes.

Na primeira etapa da coleta de dados, foi realizada uma consulta das produções sobre AHSD nos anais do CBEE no período de 2003 a 2023, através de exame aos materiais impressos correspondentes aos anais das duas primeiras edições (2003 e 2005), além de busca independente nas plataformas que continham as versões eletrônicas dos anais das demais edições (de 2008 a 2023). Nesse

processo foram empregadas expressões que remetem a terminologias associadas à temática: “altas habilidades”, “superdotação”, “altas capacidades”, “dotação”, “talento”, “precocidade”, “dupla-excepcionalidade” e “capacidade acima da média”.

Verificou-se que o CBEE totalizou n=7.046 trabalhos ao longo do recorte temporal de 2003 a 2023. Foram incluídos nos resultados os trabalhos com disponibilidade de resumos e/ou com textos na íntegra, e excluídos n=6.846 que não contemplavam a temática, resultando em um total de n=200 trabalhos sobre AHSD nos anais do CBEE no período de 2003 a 2023.

A segunda etapa da coleta de dados consistiu na aplicação dos termos que remetiam a estudantes do Ensino Médio nos trabalhos sobre AHSD previamente selecionados. Os termos aplicados para seleção de trabalhos foram “Ensino Médio”, “adolescente”, “juventude” e “jovem”. Como critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos que continham pelo menos um dos termos definidos para as AHSD em combinação a pelo menos um definido para o Ensino Médio no título, resumo ou introdução. O processo de coleta dos dados é representado no Quadro 1:

Quadro 1
Etapas de busca e seleção dos trabalhos

Estratégia de busca	
1ª etapa: Levantamento das produções sobre AHSD nos anais do CBEE (2003-2023), com as expressões “altas habilidades”, “superdotação”, “altas capacidades”, “dotação”, “talento”, “precocidade”, “dupla-excepcionalidade” e “capacidade acima da média”.	
Total de trabalhos: n= 7.046	**Excluídos:** n= 6.846
2ª etapa: Levantamento das produções sobre estudantes no Ensino Médio, dentre os trabalhos sobre AHSD nos anais do CBEE, com as expressões “Ensino Médio”, “adolescente”, “juventude” e “jovem”.	
Total de trabalhos: n= 200	**Excluídos:** n= 156
3ª etapa: Leitura de títulos, resumos e dos trabalhos na íntegra sobre estudantes com AHSD no Ensino Médio. Exclusão de n= 15 trabalhos fora do escopo.	
Corpus final: n= 29	

Nota de Acessibilidade – descrição do quadro: Quadro que descreve as três etapas do processo de busca e seleção dos trabalhos para a pesquisa. Etapa 1: O levantamento inicial de produções sobre AHSD nos anais do CBEE (2003-2023) resultou em 200 trabalhos, a partir de um total de 7.046. Foram excluídos 6.846 trabalhos. Etapa 2: A busca por termos relacionados ao Ensino Médio nos 200 trabalhos selecionados. Desses, 156 foram excluídos, restando 44. Etapa 3: Leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra. Foram excluídos mais 15 trabalhos fora do escopo, resultando em um corpus final de 29 produções.

Conforme exposto no Quadro 1, de um total de n=44 trabalhos identificados nessa busca, foram excluídos n=15 trabalhos que, mesmo contendo os termos, não abordavam diretamente a temática das AHSD dentro do contexto da Educação Especial ou sem qualquer menção a estudantes do Ensino Médio. Ao final da coleta, foram identificadas n=29 produções que aludiam a estudantes do Ensino Médio.

Foi realizada a leitura completa dos trabalhos selecionados para verificar sua relevância para a pesquisa. As informações obtidas foram registradas em uma matriz de coleta e tratamento de dados, construída no editor de planilhas Microsoft Excel®. Os achados decorrentes da produção científica sobre AHSD que mencionam estudantes do Ensino Médio veiculada nos anais do CBEE serão descritos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas que abordam estudantes do Ensino Médio com AHSD somam apenas n=29 trabalhos, o que corresponde a 0,41% de toda a produção do CBEE no período analisado. Tal escassez de investigações publicadas demonstra que a articulação entre essas duas temáticas tem sido pouco explorada na literatura acadêmica do referido evento.

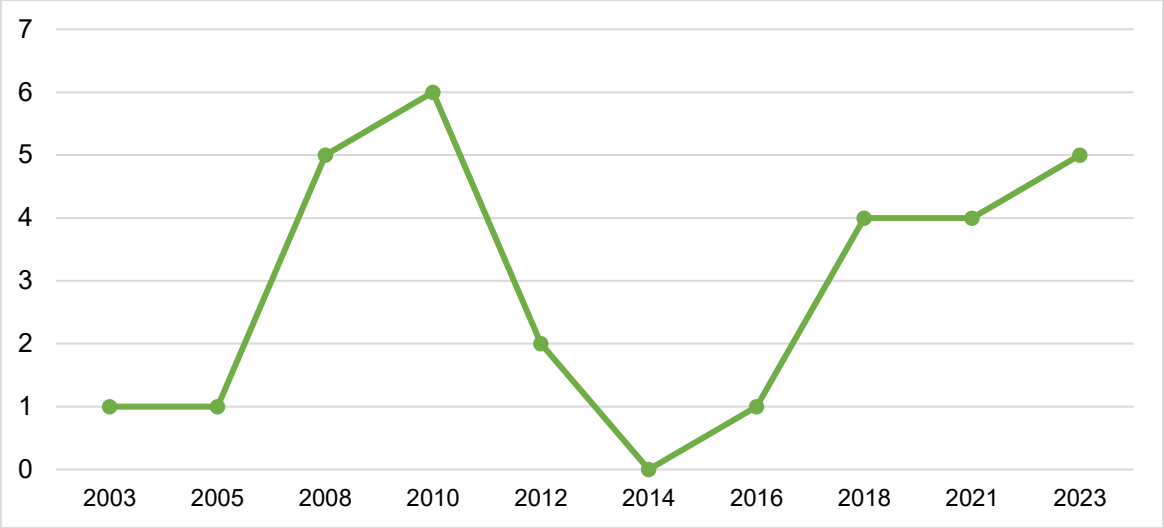
Diante do exposto, as n= 29 produções referentes às AHSD e o Ensino Médio serão detalhadas a seguir, com base nos indicadores bibliométricos selecionados para este estudo: a) temporalidade; b) finalidade; c) abordagem; d) tipos de pesquisa; e) locais; e f) público investigado.

3.1 Temporalidade

Com base no *corpus* final (n=29) obtido, a Figura 1 exibe a distribuição temporal dos trabalhos sobre atendimento às AHSD relacionados a estudantes do Ensino Médio, veiculados no CBEE entre os anos de 2003 e 2023. O número de pesquisas apresenta grande oscilação ao longo das dez edições do evento. A distribuição dos trabalhos no período analisado revela um interesse não linear sobre a temática, com um tímido crescimento no volume das produções a partir de 2008 (n=5), além de picos de produção nos anos de 2010 (n=6) e 2023 (n=5).

A variação no volume dos trabalhos é detalhada logo a seguir, na Figura 1:

Figura 1
Distribuição Temporal dos Trabalhos sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD publicados nos anais do CBEE (2003-2023)



Nota de acessibilidade – descrição da figura: gráfico de linhas com a distribuição temporal dos trabalhos, com picos em 2010 e 2023.

As oscilações detectadas podem estar associadas à ocorrência de determinados acontecimentos ao longo do período, como a instalação de políticas públicas voltadas a esse público. Como exemplos, figuram a criação dos primeiros Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, em 2005; a elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008; a Organização do Atendimento Educacional Especializado, por meio do Decreto nº 7.611, de 2011;ou ainda as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, sob a forma da Lei nº 12.796, de abril de 2013, e da Lei nº 13.234, de dezembro de 2015, que abarcam, respectivamente, a Educação Especial e o atendimento às AHSD.

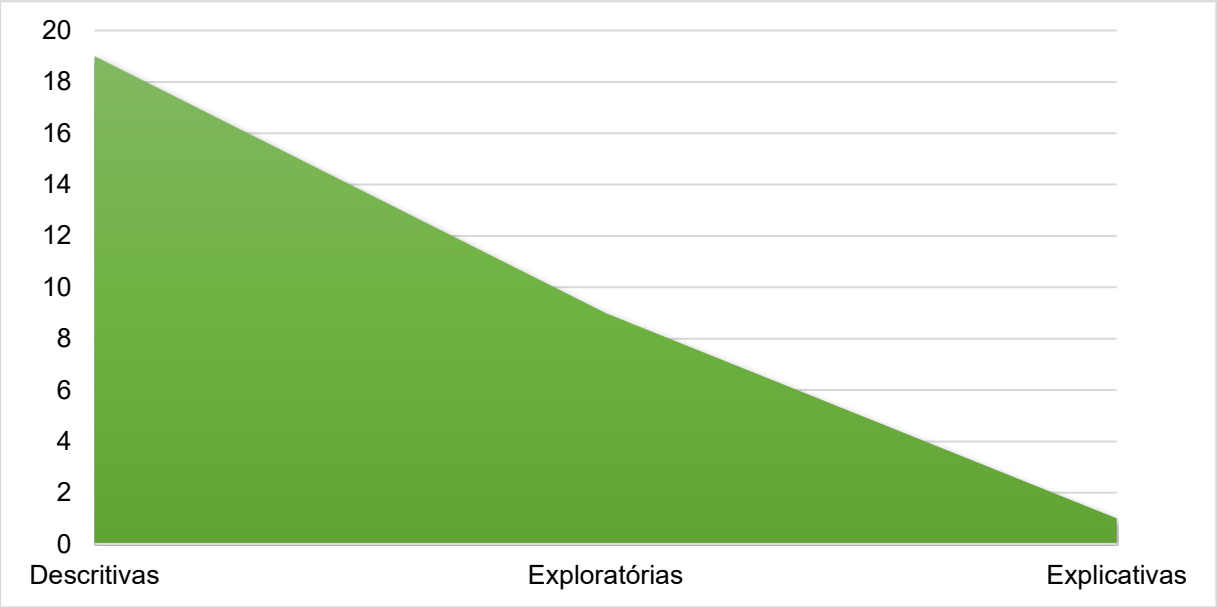
Outros fatores que pode ser associados ao - tímido, porém existente - crescimento da quantidade de trabalhos são a promoção de editais voltados à temática, divulgados pelas agências de fomento, ou ainda a consolidação de grupos de pesquisa dedicados ao escopo das AHSD.

3.2 Finalidade

No que tange aos objetivos dos estudos, observa-se uma forte predominância de n=19 estudos de natureza descritiva (66%), seguidas por n=9 estudos exploratórios (31%), em oposição à gritante carência de estudos com objetivos

explicativos, visto que a existência de apenas n=1 trabalho (3%) desta natureza é um forte indicativo da escassez de produções nesse campo de pesquisa. Esses dados estão contemplados na Figura 2, a seguir:

Figura 2
Distribuição dos Trabalhos sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD publicados nos anais do CBEE (2003-2023), quanto à finalidade



Nota de Acessibilidade – descrição da figura: gráfico de área sobre a finalidade dos trabalhos: 19 descritivos, 9 exploratórios e 1 explicativo.

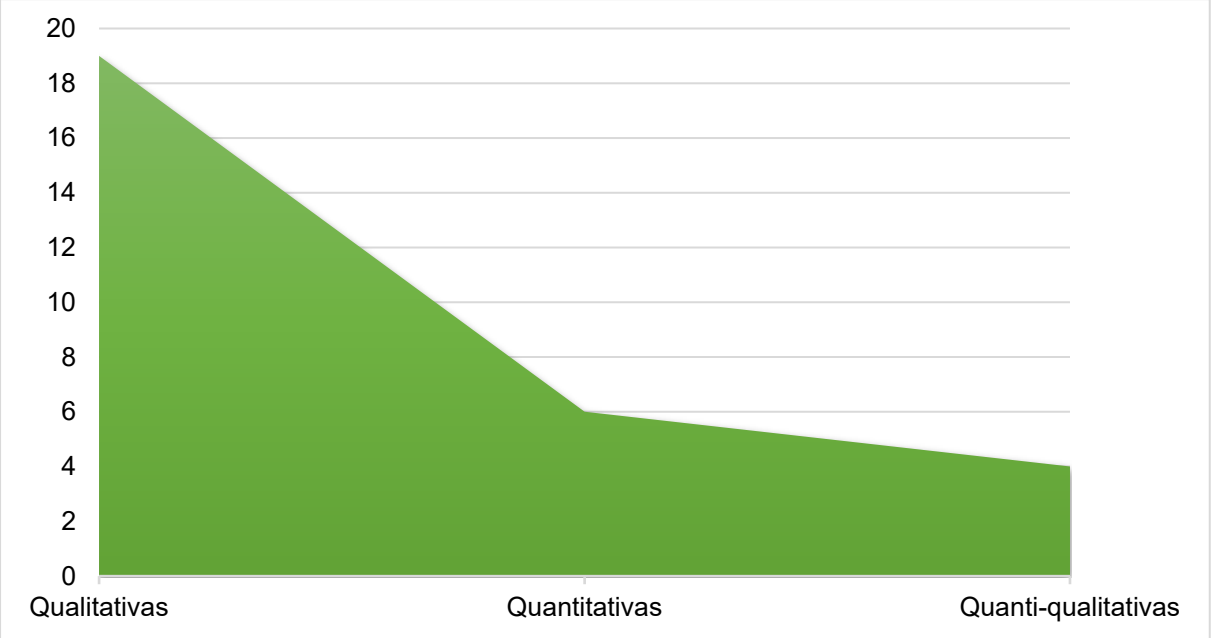
A predominância de estudos descritivos, conforme o exposto na figura acima, sinaliza o fato de que a comunidade científica tem concentrado seu foco em caracterizar o fenômeno das AHSD, mapear os contextos em que ele se manifesta e descrever as características desses estudantes. Apesar dos avanços representados por esse movimento, as lacunas expostas nessa análise apontam para a necessidade futura de investigações que busquem estabelecer relações de causa e efeito e a testagem de hipóteses.

3.3 Abordagens de Pesquisa

A predominância da abordagem qualitativa é evidenciada pela existência de n=19 nos trabalhos dessa natureza, que representam 65,5% do total de estudos sobre a temática. Essa escolha de abordagem, particularmente adequada para investigar a complexidade dos fenômenos subjetivos e sociais que envolvem os estudantes com AHSD, permitindo um aprofundamento em suas experiências,

percepções e contextos, pode ser um reflexo direto do predomínio de objetivos descritivos e exploratórios. Esse quantitativo é demonstrado na Figura 3, a seguir:

Figura 3
Distribuição dos Trabalhos sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD publicados nos anais do CBEE (2003-2023), quanto à Abordagem



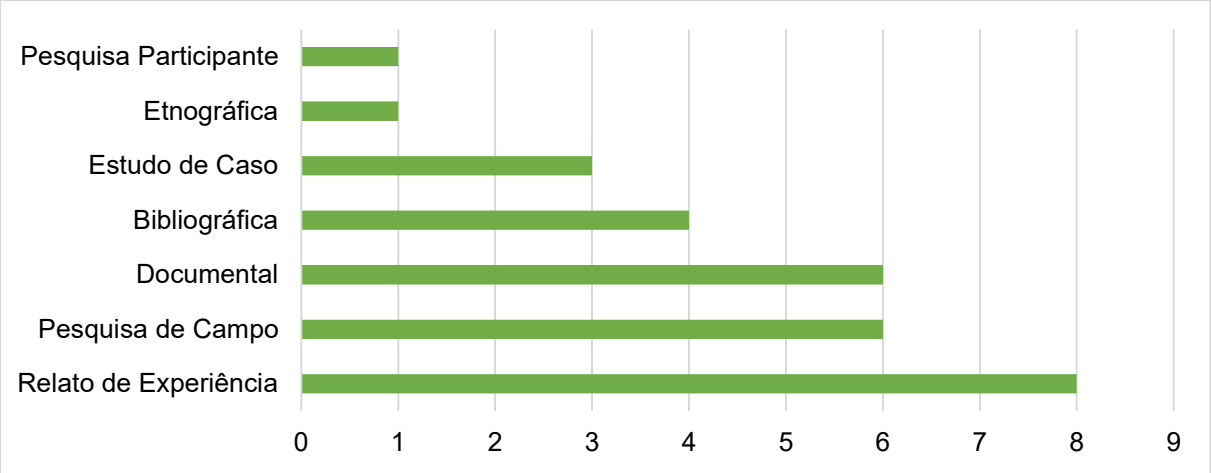
Nota de Acessibilidade – descrição da figura: gráfico de área que mostra a abordagem de pesquisa dos trabalhos: foram identificadas 19 produções qualitativas, 6 produções quantitativas e 4 produções quanti-qualitativas.

A menor frequência de estudos quantitativos (n=6, 20,7%) e quanti-qualitativos (n=4, 13,8%) aponta para a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas que busquem a generalização de dados, a identificação de padrões em larga escala e a triangulação de informações, o que poderia fortalecer as evidências sobre estudantes do Ensino Médio com AHSD.

3.4 Tipos de Pesquisa

A análise dos procedimentos metodológicos revela um forte caráter empírico e prático nas investigações. O relato de experiência (n=8) desponta como o procedimento mais frequente, o que evidencia a importância do diálogo entre a comunidade acadêmica e as experiências práticas para o avanço das discussões sobre a temática. Essa informação pode ser conferida na Figura 4, apresentada na sequência:

Figura 4
Distribuição dos Trabalhos sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD publicados nos anais do CBEE (2003-2023), quanto aos Tipos de Pesquisa



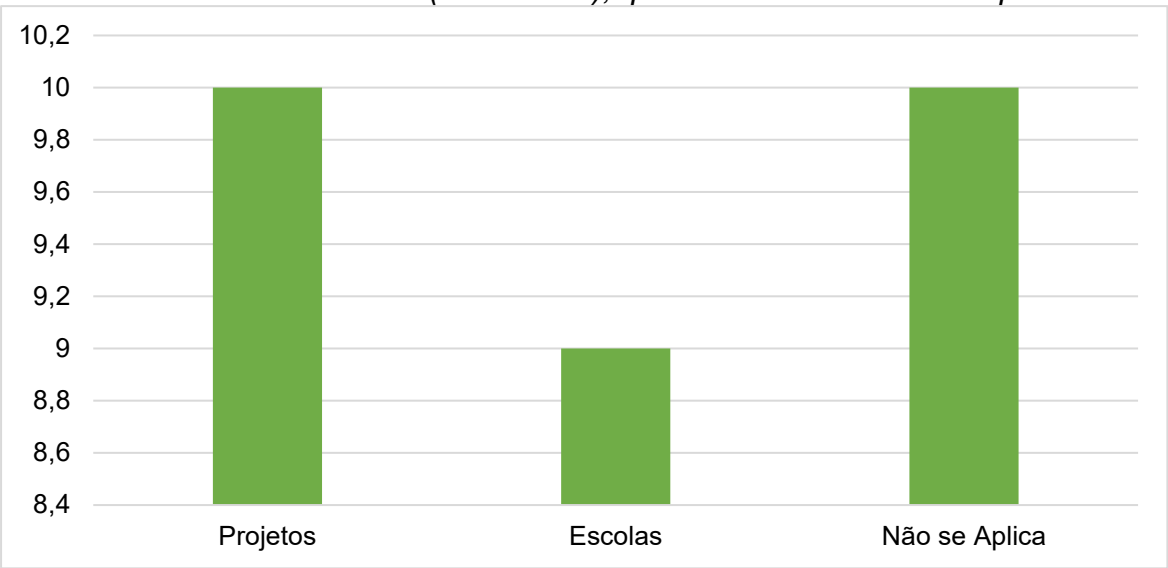
Nota de Acessibilidade – descrição da figura: gráfico de barras horizontais que detalha os tipos de pesquisa dos trabalhos: 8 relatos de experiência, 6 pesquisas de campo, 6 documentais, 4 bibliográficas, 3 estudos de caso, 1 pesquisa-ação e 1 não se aplica.

Conforme exposto na Figura 4, seguido dos relatos de experiência destacam-se entre os estudos sobre adolescentes com AHSD as investigações nos formatos de pesquisas de campo (n=6) e de pesquisas documentais (n=6), reforçando o interesse dos pesquisadores em investigar o fenômeno em seus contextos reais e à luz das políticas e diretrizes existentes. Essa diversidade de procedimentos enriquece o campo, embora se possa notar um espaço para a ampliação de estudos bibliográficos que sintetizem o conhecimento já produzido, entre outros formatos.

3.5 Locais de pesquisa

Os locais de pesquisa indicam que as investigações estão fortemente situadas em contextos de intervenção educacional. Representando juntos 65,52% de todos os trabalhos, a prevalência de estudos realizados em projetos (n=10) e em escolas (n=9) demonstra que o foco da pesquisa está mais voltado para a prática, seja em programas de enriquecimento ou no ambiente escolar regular. É particularmente notável a ausência total de estudos realizados em clínicas (n=0), dado que pode sugerir uma sutil mudança nas concepções da área, que se afasta de um viés clínico das AHSD para a perspectiva educacional, centrada no acolhimento das diferenças e no desenvolvimento de potencialidades. É possível conferir essas informações a seguir, na Figura 5:

Figura 5
Distribuição dos Trabalhos sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD publicados nos anais do CBEE (2003-2023), quanto aos Locais de Pesquisa



Nota de Acessibilidade – descrição da figura: gráfico de barras verticais com os locais de pesquisa dos trabalhos: 10 são projetos, 10 não se aplica e 9 escolas.

Um total de 34,48% dos trabalhos teve seu local de execução definido como "Não se aplica" (n=10). Nessa categoria, estão incluídas n=4 pesquisas bibliográficas, n=4 pesquisas documentais, além daquelas produções nas quais os dados foram coletados de forma remota (n=1), ou ainda em local não especificado (n=1).

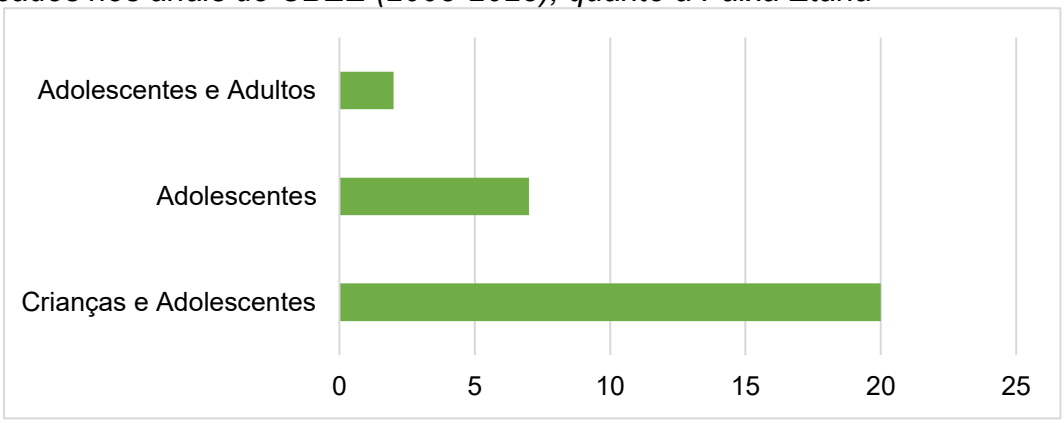
Dentre o quantitativo de pesquisas documentais pertencentes ao *corpus*, uma pequena parcela reúne dados do atendimento a adolescentes com AHSD em escolas (n=1) e projetos (n=1). Logo, apesar de seu caráter teórico, foram incluídas nas categorias correspondentes a esses locais.

3.6 Público investigado

Convém-se destacar a necessidade de afastamento entre os termos "público" e "participante" nesse contexto, visto que as produções traziam adolescentes como interesse de pesquisa, mas algumas não tiveram os procedimentos realizados com a participação direta dessa faixa etária. Incluem-se nesse grupo os trabalhos que coletaram percepções sobre adolescentes com AHSD em entrevistas com pais e professores, ou ainda por meio de narrativas de pessoas adultas com AHSD acerca de suas experiências enquanto adolescentes.

Isso posto, os dados coletados evidenciam a predominância de trabalhos que trataram de crianças e adolescentes com AHSD (n=20), representando a maior parcela do *corpus* analisado. Em segundo lugar, despontam n=2 trabalhos cujo público são adolescentes e adultos, enquanto as pesquisas que investigam algum aspecto relacionado exclusivamente a adolescentes com AHSD corresponde a apenas n=7 produções. Esses achados encontram-se sintetizados na Figura 6, a seguir:

Figura 6
Distribuição dos Trabalhos sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD publicados nos anais do CBEE (2003-2023), quanto à Faixa Etária



Nota de Acessibilidade – descrição da figura: gráfico de barras horizontais sobre o público investigado: 20 trabalhos sobre crianças e adolescentes, 7 sobre Adolescentes e 2 sobre adolescentes e adultos.

A análise da faixa etária revela um interesse predominante na interface entre a infância e a adolescência, com o expressivo número de n=20 trabalhos englobando crianças e adolescentes. Embora o tema deste estudo seja o Ensino Médio, boa parte dos trabalhos encontrados (68,97%) parecem não isolar essa etapa, revelando uma tendência a maior ênfase às AHSD na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

A existência de poucos trabalhos focados estritamente em adolescentes (n=7) mostra menor atenção específica a esse público, evidenciando uma lacuna em pesquisas que investiguem as particularidades exclusivas do estudante de Ensino Médio com AHSD, como suas angústias com a escolha profissional, preparação para o ensino superior e os desafios socioemocionais específicos desta fase de transição para a vida adulta.

A escassez de trabalhos sobre estudantes do Ensino Médio com AHSD, evidenciada neste estudo, reverbera na invisibilidade desse público no cenário educacional (De Faveri et Heinzle, 2019). A carência de investigações reflete a percepção equivocada de que esses alunos não necessitam de suporte, um dos muitos mitos que ainda permeiam a temática (Antipoff et Campos, 2010). Essa falta de representatividade na produção científica pode ser um indício da precariedade das políticas públicas, da morosidade no processo de identificação e da consequente ausência de estratégias pedagógicas que atendam às especificidades desses estudantes (Pérez et Freitas, 2014; Silva et Geller, 2024; Virgolim, 2021).

A análise do público investigado nos trabalhos apresentados ao CBEE, maior evento acadêmico da Educação Especial no Brasil, agrupa em sua maioria crianças e adolescentes, pois aponta para a desconsideração das necessidades educacionais que emergem na adolescência, permeadas pela pressão por desempenho e a busca por identidade (Silva et Mettrau, 2010). Sem um ambiente que estimule e acolha suas habilidades, os estudantes com AHSD pode desenvolver insegurança e baixa autoestima, não se sentindo pertencentes ao espaço escolar (Oliveira et Pérez, 2011).

A falta de identificação e de suporte adequado na etapa do Ensino Médio pode gerar impactos educacionais e socioemocionais (Virgolim, 2021). Logo, a presença de uma habilidade acima da média passará despercebida se a escola não oferecer as condições para o desenvolvimento do comprometimento com a tarefa e da criatividade, elementos necessários para a manifestação das AHSD (Renzulli, 2002).

Os achados deste levantamento contrapõem-se à percepção de um interesse crescente das pesquisas sobre o rastreio e atendimento para as AHSD nos últimos anos (Gonçalves et Stoltz, 2021). Embora o campo possa estar se expandindo, os dados demonstram que esse movimento ainda não alcançou de forma significativa a etapa final da Educação Básica. A prevalência de estudos descritivos e relatos de experiência, apesar de sua relevância, sinaliza que a área carece de investigações que avancem para a proposição e validação de modelos de atendimento e estratégias pedagógicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre estudantes de Ensino Médio com AHSD apresentada nas dez edições do CBEE. Os resultados revelam uma enorme escassez de pesquisas dedicadas a essa temática, correspondendo a apenas 0,41% de todos os trabalhos publicados no evento ao longo de 20 anos. Essa lacuna evidencia que, apesar da crescente atenção às AHSD em outros níveis de ensino, os estudantes do Ensino Médio permanecem como um público pouco investigado, refletindo a invisibilidade e a precariedade no atendimento a que são submetidos em diferentes contextos.

É importante ressaltar que o número limitado de estudos produzidos na área impõe um limite à generalização dos resultados aqui apresentados. As conclusões deste levantamento não são suficientes para abranger a complexidade das demandas, dos desafios e das estratégias mais eficazes para o atendimento a esses estudantes. A carência de investigações reflete e, ao mesmo tempo, reforça a invisibilidade desses alunos no sistema educacional, contribuindo para a desmotivação e o subaproveitamento de suas potencialidades, um cenário agravado pela demora no processo de identificação e pela fragilidade das políticas públicas.

Diante do exposto, conclui-se que há uma necessidade urgente de ampliar o debate e o volume de pesquisas sobre estudantes com AHSD no Ensino Médio. Futuros trabalhos são essenciais para aprofundar a compreensão sobre as características e necessidades específicas desse público, investigando as angústias e os desafios socioemocionais próprios dessa fase. Somente com a promoção de mais pesquisas sobre a temática é que será possível preencher as lacunas existentes e fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas e políticas educacionais inclusivas, que garantam o pleno desenvolvimento desses jovens.

REFERÊNCIAS COM HIPERLINKS

Antipoff , C. A.; Campos, R. H. de F. (2010). Superdotação e seus mitos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,* 14(2), 301-309. (link externo)

Congresso Brasileiro de Educação Especial. (2003). *Anais do 1º Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial,* 1º Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental (São Carlos). Universidade Federal de São Carlos.

Congresso Brasileiro De Educação Especial. (2005). *Anais do 2º Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*. (São Carlos). Universidade Federal de São Carlos.

De Faveri, F. B. M.; Heinzle, M.R.S. (2019). Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-23. (link externo)

Galoá. (2021). *Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) - 3ª a 9ª edição.* (São Carlos). Universidade Federal de São Carlos. (link externo)

Galoá. (2023). *Anais do X Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE).* (São Carlos). Universidade Federal de São Carlos. (link externo)

Gil, A. (2017). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). Atlas.

Gonçalves, P.; Stoltz, T. (2021). A trajetória das políticas públicas voltadas ao estudante superdotado no Brasil. *Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, 1(1). (link externo)

Hayashi, C. R. M. (2013). Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação*, 5(2), 89-102. (link externo)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (2025). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2024*. (link externo)

Kripka, R. M., Scheller, M., et Bonotto, D. L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*, 14(2), 55-73. (link externo)

Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. (2013). Altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. (link externo)

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. (2015). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). (link externo)

Oliveira, T. M., et Pérez, S. G. P. B. (2011). Você não é um sapo de outro poço! Pessoas com altas habilidades/superdotação. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, 3, 38-45. (link externo)

Pérez, S. G. P. B., et Freitas, S. N. (2014). Políticas públicas para as altas habilidades/superdotação: incluir ainda é preciso. *Revista Educação Especial*, 27 (50), 627-639. (link externo)

Renzulli, J. S. (2002). Emerging conceptions of giftedness: Building a bridge to the new century. *Exceptionality*, 10(2), 67-75. (link externo)

Silva, T. da S., et Geller, M. (2024). Altas Habilidades ou Superdotação em um Instituto Federal: dos Anseios dos gestores à Construção de Formação Continuada. *Revista Brasileira de Educação Especial,* 30, 1-18. (link externo)

Silva, I., et Mettrau, M. B. (2010). Talento acadêmico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(2), 216-234. (link externo)

Virgolim, A. M. R. (2021). As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, v. 32. (link externo)